

AVENÇA

REGENERAÇÃO

Semanário regionalista e cultural

Director Literário—Dr. João Leal da S. Tendeiro
Composição, impressão e Redacção na
Tip. Figueirense—Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo
Administração: Tipografia Figueirense
FIGUEIRO DOS VINHOS

Problema instante

CONSTITUIRAM um êxito que excedeu toda a expectativa os exercícios de defesa passiva realizados em Coimbra, pelo exército em colaboração com a L. P. contra ataques aéreos.

A maneira tecnicamente perfeita como tudo foi previsto e metódicamente realizado veio provar de maneira exuberante e clara que nesse capítulo, como aliás em todos os demais de capital importância para a vida da Nação, tudo está previsto.

A forma precisa e certa como o tema do exercício foi desenvolvido, e a maneira serena como a população soube colaborar com a força armada constituíram também uma afirmação bem clara de que em caso de perigo real a população civil está já em condições de poder furtar-se-lhe ou então enfrentá-lo com o menor dano possível.

Tanto equivale a dizer que, neste aspecto como em tantos outros mais, o Governo não descarta os interesses da população.

Se é certo que felizmente o perigo da guerra paira bem longe de nós, não é menos certo que o grande e tremendo conflito criou problemas dos quais ninguém pode hoje alhear-se.

Pela parte que nos toca os exercícios de Coimbra realizados, sob o aspecto técnico o mais perfeitamente possível — vieram demonstrar que o Governo de modo nenhum descarta o assunto, antes o encara com o maior cuidado e interesse.

Sem se recar cair em erro ou exagero pode dizer-se que se trabalha com a melhor e mais segura decisão, para criar o espírito próprio para que em caso de necessidade — que Deus afaste — a população esteja apta a encarar os ataques aéreos de modo a que estes causem o menor número possível de prejuízos.

A eficiência dos abrigos está hoje provocando as maiores e mais justas dúvidas. O que há, pois, que fazer é limitar o mais possível o efeito prejudicial das bombas e organizar os serviços de defesa passiva de modo que os prejuízos quando não possam ser evitados sejam, no entanto, remediados o mais rapidamente possível.

A realização de tal desideratum obedeceram os exercícios de Coimbra. Os resultados obtidos vieram, repetimos, provar à sociedade, que entre nós este assunto de tamanha e tão capital importância, longe de estar esquecido ou abandonado é alvo do melhor e mais aturado estudo.

“O Mensageiro,,

Dêste nosso colega gostosamente transcrevemos «Homenagem ao major Neutel de Abreu» exaltando a vida de glória e abnegação colonialista do Major Neutel de Abreu.

E' mais uma afirmação da maneira como por toda a parte foi sentida e gratamente apreciada a homenagem dêste português ilustre, temperado em duras campanhas em Africa

onde pôz toda a sua inteligência, o seu esforço e o seu valor.

E' um motivo de orgulho para o nosso País e especialmente para a nossa terra ter no seu meio homens que tão devotada e desinteressadamente sabem levantar bem alto o nome e a grandeza da sua Pátria.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Homenagem ao major Neutel de Abreu

O Distrito de Leiria para coisa alguma lhe faltar a coroar a sua acção em todos os campos em que possam distinguir-se o carácter e o heroísmo dos portugueses, conta entre os grandes colonialistas, os que trabalharam para a dilatação da Fé e do Império, com nomes como poucos ou nenhuns outros distritos podem contar.

Entre muitos outros, alguns até agora no olvido, mas que o paciente e vigilante cuidado dum leiriano ilustre vai arrancando dos arquivos coloniais e dando à luz da publicidade, pode o Distrito de Leiria mencionar os nomes de Mousinho de Albuquerque, capitão Paiva, major Domingos Curado, major Jaime Ferreira, comandante João Belo, estes para só mencionar os que nos últimos cinquenta anos inscreveram os seus nomes nas páginas gloriosas da História de Portugal, pois se recuarmos alguns séculos vamos encontrar nomes de naturais do Distrito de Leiria, desde os primeiros tempos das conquistas e descobrimentos.

A Casa de Figueiró dos Vinhos veio agora numa justíssima homenagem ao valor, ao mérito, ao carácter, ao heroísmo, arrancar da obscuridade, a que propositadamente se acolheu, um nome — o do major Neutel de Abreu. Natural de Figueiró dos Vinhos, após mais de três décadas de trabalho insano, de lutas incessantes no inóspito clima de Moçambique, regressou à sua terra natal depois de ter deixado o seu nome inscrito em letras de ouro nos anais das campanhas coloniais.

Português, quis continuar a acção daqueles que com a espada e com a Cruz levaram e implantaram o nome de Portugal em todo o Mundo, desde as muralhas de Ceuta, de Arzila, dos areais marroquinos até às florestas do Brasil, aos planaltos de Angola, às margens do Zambeze e do Niassa, aos mares da Pérsia, da India, da China, levando a todas as raças, aos povos de todas as côres, a nossa civilização.

Fez bem a Casa de Figueiró dos Vinhos em promover na capital do Império a justíssima homenagem a quem soube manter e dilatar o Império através mil canceiras e trabalhos, fazendo com que Portugal inteiro viesse a conhecer quanto todos devemos ao heroísmo de tão valoroso e grande português, como é o major Neutel de Abreu.

Bem fez a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos em promover na sua linda vila a entusiástica recepção ao que em nome de todo o País fôra em Lisboa homenageado

A APOTEOSE A SALAZAR

PASSADOS tantos dias sobre o acontecimento ainda se discute a sua importância. Na verdade, a manifestação de 28 de Abril deixou em todos que a presenciaram uma impressão esmagadora de grandeza, de entusiasmo, e de solidariedade de pensamento que ultrapassa tudo o que de semelhante se tem feito no nosso País.

E foi sobretudo um acto convincente. A Nação está unida em volta do seu Chefe. Assim o afirmam os 400.000 manifestantes de Lisboa e muitos milhares de outros que iguais sentimentos de solidariedade exibiram no mesmo dia e á mesma hora no Porto, Coimbra, Setubal, e outras cidades do País e das terras distantes do Ultramar Português.

A imprensa, reflexo da opinião pública, não deixou de referir-se ao facto, tirando dele os precisos ensinamentos e comentários.

No «Diário de Notícias» e referindo-se aos manifestantes, diz o seu director:

—Trouxera os de longe, ressuscitara-os, esguera-os, «como se fossem um só», o instinto magnífico do passado e do futuro. Vinham afirmar o presente. E desfilavam quasi recolhidos, no místico esplendor da apoteose. Nem um grito inutil, nem uma palavra a mais, nem um gesto de impaciência ou de paixão. Os sentimentos individuais tinham se calado; os motivos efémeros tinham desaparecido; as divergências de ontem, como por encanto tinham cessado.

«Eram muitos: era como se fossem todos». Os que estavam levavam o pensamento dos que não tinham vindo. Uma comunhão, como só as grandes unidades morais criam, fundia numa alma única as aspirações comuns. Se alguém, dentro ou fora do País, os supusera divididos, eles aí estavam, vindas do fundo do tempo e de todos os lugares de onde era possível chegar a desmentir o cepticismo ou a dúvida.

«Povo incomparável, o teu nome é o de sempre: unidade nacional! E porque essa unidade imortal era representada por um símbolo e por um Homem, consagrado Chefe, aquele Povo vinha entregar, na serenidade, no entusiasmo, no dom pleno de si próprio, os seus destinos e a sua eternidade»

O que acima se transcreve dá bem a ideia da impressão de grandeza esmagadora que em todos os espíritos, serenos e imparciais, dados à observação, produziu a sua manifestação. A solidariedade nacional, a devoção pelo Chefe que em treze anos seguidos de esforços tem conseguido elevar tão alto o nome de Portugal, não podiam ser mais completos e convincentes.

Por isso todos os jornais de Lisboa dedicaram ao assunto os seus editoriais e a êle se referiram com admiração.

Pela mão hábil de Salazar, o país segue o seu ressurgimento cheio de fé e esperança num futuro glorioso.

J. C.

pelo Venerando Chefe do Estado e pelos mais altos poderes da Nação. Glória a Neutel de Abreu!

Quem foi e quem é o major Neutel de Abreu

Até agora este nome pouco era conhecido dos continentais, mas todo o norte da Província de Moçambique o conhecia e o respeitava. Não há europeu de qualquer nacionalidade, desde o inglês, belga, alemão, austriaco, indio ou morché,

que tenha atravessado o norte da Província de Moçambique que não cite; não conheça o nome de Neutel de Abreu. Os nativos sabem o seu valor, manifestado em centenas de lances arriscados, experimentaram a sua acção valorosa e gosam da civilização que o heroico major lhes levou e lhes fez abraçar. O solo daquela parte do Império de Portugal, orgulha-se das suas estradas, que Neutel de Abreu construiu, devassando florestas virgens (Continua na 4.ª página)

AGUA VAI *Postais Ilustrados*

Sectarismo

E' a doutrina mais egoista que pode haver no Mundo.

De todas a menos justa e assim a menos aceitavel.

Sem grande esforço se compreende que, em quanto existirem só que seja dois homens, tem de haver, ou é possível que haja, duas opiniões diferentes. Até há pouco o termo sectarismo só se applicava a assuntos de religião. Agora applica-se a muitos casos e sobre tudo quando se trata de divergências de opinião. E' por isso que sobre o assunto guerra cada qual tem o seu modo de ver, sobre politica a mesma coisa e muitos outros fenomenos da vida social. Ora o sectario qualquer que seja aquilo de que se trate só tem como bom o juizo que formar seja sobre o que for. Trata-se de familia: Só é bom para ele o que ele pensar sobre familia. Trata-se de imprensa: Só é bom o que ele pensar sobre imprensa. Trata-se de religião: Para o sectario só está conforme o que entender sobre religião. Trata-se de politica: Para o sectario só é boa a sua politica. O Sectario (letra maiuscula) é intransigente e é daí que a humanidade tem vindo e há-de continuar a vir grande mal. Geralmente o sectario não tem razão e como é caprichoso e teimoso é pela teimosia da sua vontade que a todo o tranze se quer impôr.

A razão é sobre-posta pelo capricho da vontade.

E' por isso que, de todas as criaturas de Deus, a mais de temer é o sectario, porque para o sectario só é crível a sua crença. Para o sectario só é aceitavel a sua politica. Para o sectario só são verdadeiros os seus conhecimentos. Para o sectario só são dignos de respeito e amor aqueles que procedem em harmonia com o modo de pensar dele. O sectario não transige; quer porque quer. A sua vontade não tem razão, funda-se no capricho...

Há sectarios por temperamento e estes, por mais cultos que sejam, o seu temperamento não os deixa transigir.

Mas a maior parte dos sectarios são pobres de espirito e é porque o sectarismo vive melhor nos países atrasados.

Eu com ébrios e sectaristas não aceito discussão.

João de Cima

Joaquim J. Fernandes

Médico Municipal

Clinica geral Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Parque-Estoril

Parque-Estoril. Encanto e maravilha Onde o Sol tem paletas caprichosas. Rectângulo florido que polvilha A viração de essências capitosas!...

Paraíso onde a luz intensa brilha Em matizes de flor's tão perfumosas Que até a sardineira compartilha Do fresco e divinal odôr das rosas.

Parque Estoril. Encanto e sedução Traz pelo ar a música dos ninhos E beijos sensuais na viração...

Passam crianças loiras, em carrinhos, E damas com cãzinhos pela mão E as pernas a dansar nos tamanquinhos.

Estoril, 1941

Francisco Pires

Sociedade de Lanifícios, Limitada

Por escritura de 29 de Dezembro de 1938, lavrada a fl. 24 v do livro de notas n.º 88 do notário da sede desta comarca Dr. Diniz de Carvalho, foi constituída entre Políbio Fernandes das Neves e Carlos Rodrigues uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma Sociedade de Lanifícios, Limitada, e tem a sua sede nesta vila de Figueiró dos Vinhos.

2.º O objecto da sociedade é o commercio de lanifícios e produtos semelhantes, como qualquer outro ramo de negócio que resolva explorar, com excepção do bancário.

3.º A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu começo, para todos os efeitos, desde hoje.

4.º O capital social é de 200.000\$ e é formado por duas cotas de 100.000\$ cada uma, pertencentes a cada um dos sócios, primeiro ou segundo outorgantes, achando-se ambas já integralmente realizadas.

5.º Qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os necessários suprimentos, os quais vencerão o juro que for deliberado em assembleia dos sócios.

6.º A sociedade será representada em juizo e fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos sócios, os quais ficam sendo gerentes, com uso da firma e sem caução ou retribuição.

7.º Em caso algum a firma será empregada em fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

8.º Os balanços serão anuais e fechados e assinados com a data de 31 de Dezembro de cada ano e os lucros, líquidos de todas as despesas e encargos, depois de deduzidos 5 por cento, pelo menos, para fundo de reserva legal, serão divididos na proporção das cotas, e na me-

ma proporção serão suportados os prejuizos, se os houver.

9.º A morte de um dos sócios não implica a dissolução da sociedade, e a cessão de cotas a favor de descendentes ou a sua divisão por herdeiros não precisa de consentimento da sociedade, mas, sendo feita na totalidade ou operada a favor de diversos, obriga a escolha, entre eles feita, de um só que os represente na sociedade e nela venha a ocupar na gerência o lugar do sócio cedente ou falecido.

10.º Para a cedência de cotas a favor de estranhos é garantido ao sócio cedente o direito de opção em igualdade de circunstâncias.

11.º Em tudo o omissio regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação applicável.

Figueiró dos Vinhos, 29 de Dezembro 1938.—O Ajudante do notário Dr. Diniz de Carvalho, *Acúrcio Rodrigues Portela*.

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura de 18 de Janeiro de 1939, lavrada pelo notário da sede da comarca de Figueiró dos Vinhos, bacharel João Diniz de Carvalho, no seu livro de notas n.º 88, a fl. 48, foi alterado o artigo 6.º do pacto social da sociedade por cotas de responsabilidade limitada que gira sob a firma Sociedade de Lanifícios, Limitada, com sede na dita vila de Figueiró dos Vinhos, constituída por escritura de 29 de Dezembro de 1938, lavrada pelo mesmo notário no dito livro de notas, a fl. 24 v, que passa a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 6.º A sociedade será representada em juizo e fora dele, activa e passivamente, pelo sócio Carlos Rodrigues, a quem incumbe a respectiva gerência dos negócios sociais e com uso da firma mas sem caução nem retribuição, podendo por simples acta ou mandato, ser nomeado qualquer outro gerente, embora não sócio.

Em tudo o mais fica subsistindo a escritura constitutiva da sociedade. Figueiró dos Vinhos, 18 de Janeiro de 1939.—O Ajudante do notário Dr. Diniz de Carvalho, *Acúrcio Rodrigues Portela*.

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura de 1 do corrente mês, lavrada a fl. 67 do livro

EDITAL

Com licença!...

Manuel Simões Barreiros, médico cirurgião pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz público que no dia 24 de Julho do ano corrente, pelas 14 horas, na sede da freguesia de Aguda, se fará a vacinação anti-variólica a todas as pessoas — crianças e adultos — que o desejem fazer.

E por ser verdade e para constar se lavrou o presente e outros de igual teor, que vão ser assinados e selados com o selo branco desta Câmara Municipal, e que vão ser afixados nos lugares mais públicos e do costume.

E eu (a) José Maria Dias de Albuquerque Saraiva, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal deste Concelho o doctografei e subscrevo.

Figueiró dos Vinhos, 15 de Julho de 1941.

O Presidente,

Manuel Simões Barreiros

J. Rodrigues de Oliveira

Médico da Casa do Povo

Doenças de Pulmões — Partos Clínica Geral

— Consultório e residência: —

Figueiró dos Vinhos

de notas 89 do notário da sede da comarca de Figueiró dos Vinhos, Dr. João Diniz de Carvalho foi aumentado para 300.000\$ o capital da Sociedade de Lanifícios, Limitada, sociedade por cotas, com sede na dita vila constituída por escritura de 29 de Dezembro de 1938, lavrada a fl. 24 v do liv. 88 do mesmo notário, e respectiva alteração feita por escritura de 18 de Janeiro de 1939, lavrada no dito livro 88, a fl. 48, com a entrada para a mesma firma de José Gragera de Paula Abreu, com a cota de 100.000\$, continuando a sociedade a reger-se de harmonia com as cláusulas constantes das citadas escrituras.

Figueiró dos Vinhos, 1 de Junho de 1939.—O Ajudante do notário Dr. Diniz de Carvalho, *Acúrcio Rodrigues Portela*.

Sociedade de Lanifícios de Figueiró dos Vinhos, Limitada

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura de 27 de Junho do corrente ano, lavrada a fl. 96 v do livro de notas n.º 92 do notário da sede da comarca de Figueiró dos Vinhos, bacharel João Diniz de Carvalho, foi alterado o artigo 1.º da escritura da sociedade por cotas que gira na mesma vila de Figueiró dos Vinhos sob a firma Sociedade de Lanifícios, Limitada, que fica substituído pelo seguinte:

ARTIGO 1.º A sociedade adopta a denominação Sociedade de Lanifícios de Figueiró dos Vinhos, Limitada, e tem a sua sede em Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 1 de Julho de 1940.—O Ajudante do notário Dr. Diniz de Carvalho, *Acúrcio Rodrigues Portela*.

Para manter íntegra a nossa soberania em todas as terras do Império Português, tem o Governo enviado vários contingentes de tropas para os arquipélagos de Cabo Verde e Açores. Em todos os embarques se tem notado boa disciplina e agrado dos expedicionários. No dia 15 do corrente tomou lugar a bordo do Niassa com destino aos Açores uma companhia de Metralhadoras 1 com sede nesta cidade.

Os soldados desta companhia foram alvo duma significativa manifestação e duma distinção vulgar na História militar: — foi-lhe confiada a grande honra da guarda de Estandarte Nacional em virtude do seu procedimento verdadeiramente português. Nenhum soldado desta companhia quis trocar com qualquer camarada o lugar com que foi distinguido para ir defender a Pátria!

Felizmente que o soldado português actual sabe honrar a memória dos seus maiores.

A nossa história está cheia destes exemplos.

Na ampla praça do Comércio formou a gloriosa Companhia, rodeada por milhares de pessoas e foi-lhe passada revista pelo Sr. Dr. Salazar na qualidade de ministro de Guerra seguida da leitura da seguinte e honrosa portaria: —

«Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro da Guerra, honrar a Companhia expedicionária do Batalhão de Metralhadoras n.º 1 pelo alto exemplo de patriotismo, de brio e de espirito militar dado por todas as suas praças, negando se a trocar o serviço de honra para que foram nomeadas, com outros camaradas, desejosos de servir a Pátria e honrar as tradições da sua unidade, que assim se revela escola de virtudes militares digna do maior respeito pelos extraordinários e importantes serviços prestados em prol do prestigio e revigoramento moral do Exército Português.

«Embora incorporada noutras forças, a Companhia terá direito a usar sempre os emblemas da unidade territorial e a ostentar estandarte privativo».

Assim foi publicamente galdado o brio patriótico dos bravos e dedicados soldados do Batalhão de Metralhadoras n.º 1. Bem haja o Governo da Nação!

Ulisses Júnior

Edital

Manuel Simões Barreiros, médico cirurgião pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz público que no dia 22 de Julho do ano corrente, pelas 14 horas, na sede da freguesia de Campêl, se fará a vacinação anti-variólica a todas as pessoas — crianças e adultos — que a desejem fazer.

E por ser verdade e para constar se lavrou o presente que vai ser assinado e selado com o selo branco desta Câmara Municipal, e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos e do costume.

E eu (a) José Maria Dias de

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(1.ª Publicação)

Faz-se saber que no dia nove de Outubro próximo, pelas doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão à primeira praça para serem arrematados por qualquer preço oferecido e lén do indicado os prédios abaixo descritos, para pagamento, de passivo nos autos de inventário orfanológico a que neste juízo se procede por óbito de António Dias Correia Júnior, casado, e residente que foi em Pedrógão Grande e em que é inventariante Maria da Conceição, viuva, residente no Vale do Barco.

Prédios a precear

Uma terra de sementeira de rega com mato e pinheiros ao Braçal, limite do Vale do Barco, partindo do nascente com Maria das Dôres, poente com António Simões Diniz, norte com o visó e sul com a estrada, inscrito na matriz sob o artigo 986 e vai à praça com o seu valor matricial de 7.150\$00

Uma terra de sementeira de seca sita à Eira, limite dito, partindo do nascente com Augusto Pereira da Conceição, poente com Jerónimo Maria, norte com António Pereira Júnior e sul com José Fernandes, inscrito na matriz sob o artigo 1131, e vai à praça com o valor matricial de 1.007\$60

Uma terra de sementeira de rega, mato e pinheiros, sita aos Riones, mesmo limite, partindo do nascente com o visó, poente com herdeiros de António Antunes David, norte com José Fernandes e sul com Augusto Pereira da Conceição, inscrito na matriz sob o artigo 1231, e vai à praça no seu valor matricial de 3.379\$20

Uma testada de mato e pinheiros, à Cova do Relveiro, partindo do nascente com Joaquim Antunes Sêco, poente com herdeiros de António Simões Barreto, norte e sul com os visos, inscrito na matriz sob o artigo 18.064, e vai à praça no seu valor matricial de 224\$40

Figueiró dos Vinhos, nove de Julho de 1941.

O chefe da 1.ª Secção
Jaime Ribeiro Suceua

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito
Themudo Machado

Jornal «A Regeneração» — N.º 537
19 de Julho de 1941

Albuquerque Saraiva, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal deste Concelho o dactilografiei e subscrevo.

Figueiró dos Vinhos, 15 de Julho de 1941.

O Presidente da Câmara,

a) Manuel Simões Barreiros

«**AUTO-INDUSTRIAL, L.ª**»
COIMBRA

4 Garagens de Recolha

3 Estações de Serviço

Lavagem — Lubrificação Especializada

SERVIÇO PERMANENTE

Avenida Navarro, 36—**Sede**

Avenida Navarro, 45—**Garagem Lusitana**

Avenida Sá da Bandeira, 104—**Garagem Santa Cruz** — Nova Garagem da Avenida Fernão de Magalhães

Com grandes oficinas de reparações mecânicas. Electricidade—Pintura—Segeiro—Estofador—Bate-chapas Banca de provas para afinação e reparação de motores a óleos pesados. Aparelhos de grande precisão para análise científica de todos os órgãos eléctricos dos motores. Aparelho hidráulico para desempenho rápido de carrocerias Rectificador de cambotas—Aparelhagem para rectificar e encamisar cilindros. Execução rápida e perfeita Pronto-Socorro privativo das oficinas

Todos os acessórios para o automobilismo

Distribuidores exclusivos em Portugal das Peças legítimas **CHEVROLET** da General Motors Company. Grande stock de peças—Opel—Blitz—Bedford—Oldsmobile—Vauxhall e G. M. C.

Depositários dos pneus DUNLOP e MICHELIN

Estações de serviço autorizadas, do Automóvel Club de Portugal 3-2

Telefones — Sede e Escritórios — 58 e 614-PBX.—Garagem e Oficinas — 540 e 941-PBX

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.ª**

Sede—**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Não se efectua aos Domingos

Não se efectua às segundas-feiras

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectua-se às sextas-feiras

Efectua-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa: **AUTO-LYZ—R. da Palma—Tel. 21363**

CAMISAS LIMPOPE

MARCA REGISTRADA

A única camisa com colarinho indeformável. A venda no Estabelecimento de **Gustavo Coelho Godet.**

Figueiró dos Vinhos

João Leal da Silva Tendeiro

Médico Veterinário Municipal

Clinica Geral

Operações e Vacinações

Figueiró dos Vinhos

GÊLO

VENDE-SE qualquer

quantidade na Misericórdia de

Castanheira de Pera

EMPRESA DE CAMIONAGEM

A. J. ALVES & C.ª

Maçãs de D. Maria

HORARIO DAS SUAS CARREIRAS

Pontão - Pombal

às Terças, Quintas e Domingos

	Chegada	Partida
Pontão	—	8,30
Ancião	8,50	9,00
Pombal	9,45	16,00
Ancião	16,50	17,00
Pontão	17,15	—

Cabaços - Coimbra
DIARIA — (excepto aos Domingos)

	Chegada	Partida
Cabaços	—	6,45
Alvaiázere	7,00	7,05
Pontão	7,50	8,00
Coimbra	9,30	16,30
Pontão	18,00	18,10
Alvaiázere	18,55	19,05
Cabaços	19,20	—

(Não se efectua nos dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Carnaval).

A carreira **Cabaços-Coimbra**, de 16 de Maio a 30 de Setembro sai de Coimbra, meia hora mais tarde. 24-20

Inglês

Leecciona-se teórica e praticamente. Quem desejar dirija-se a Dr.

Alvaro Amorim Pinto em Castanheira de Pera.

Alvaro Amorim Pinto
Advogado

Castanheira de Pera

Em PEDRÓGÃO GRANDE: todas as segundas-feiras até ao meio dia

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES

DOENÇAS DA BOCA E DENTES — DENTES ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça **JOSÉ MALHOA**
Figueiró dos Vinhos

Reabriu o seu consultório no primeiro domingo de Outubro

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

Armazém de Ferro, Aço e Carvão

Jússes António da Conceição

Pombal — Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragem, ferramentas, tintas e louças

Materiais de construção

Artigos sanitários—Tubos de ferro grês e de fibro-cimento

Agente-depositário de: Cimento LIZ—Produtos LUZALITE—CERAMICA DE TAVEIRO Cal hidráulica MACIEIRA 24-1

Os melhores preços

Cinco Vilas

Conferência feita pelo sr. dr. Alberto do Rêgo, na Casa de Leiria

(Continuado do número anterior)

E, reparem V. Ex.^{as}, o ilustre escritor que, como bem poucos, sabia sentir a terra portuguesa, teve sempre a preocupação do perfeito equilíbrio e perfeita justiça na apreciação dos aspectos belos deste formosíssimo Portugal, o mais lindo cantinho da terra do mundo como diz Afranio Peixoto. Nessas apreciações procurou sempre manter a maior imparcialidade e impunha aos colaboradores do guia a condição de ter o direito de corrigir todos os exageros que cada um fôsse tentado a dedicar às suas respectivas terras. Pois a pag. 515 do segundo volume do guia de Portugal diz Proença o seguinte: A estrada de Figueiró continua sem grande interesse, mas dentro de poucos quilómetros começam a desenhar-se à esquerda as serras de Vez e S. João do Coucel, em frente S. Neutel, pitorescamente recortada e à direita a Mata que as copas unidas dos castanheiros bravos revestem dum manto de verdura que em certas quadras do ano, ganha tons quentes e dourados e por fim o monte quasi cónico da Nexebra, enquanto em baixo, à direita da estrada, se estende uma bacia encantadora, toda coberta de arvoredo, dum grande riqueza de verdes, desde o cinzento pálido da oliveira ao aveludado dos pinheiros, passando pelo mais denso dos carvalhos e pela cor tenra, molhada, viçosa dos vinhedos e dos milharais húmidos. E todo aquele quadro dum frescura virgiliana se emoldura ao longe num cinto admirável de montanhas em anfiteatro, que, ao pôr do sol, se embem das tintas mais extraordinárias, em que predominam os tons de púrpura e de violeta, se espectralizam e rajam de nuances indefiníveis, e sobrepõem, por assim dizer, à atmosfera ordinária uma atmosfera visível mas transcendente, abraçada em incêndio místico e todo escorrente de rubis e oiros. Aquela é a bacia de Chão de Couce e a região, tão diferente da que atravessámos até aqui, a das Cinco Vilas, tem o seu céu fino e profundo, a sua luz excelsa, a sua vegetação opulenta e várria, os seus caminhos cheios de sombras com sebes de amoras e madressilvas onde cantam os melros e os rouxinóis, os seus varandins, que abrem largamente ao meio dia para colher todas as clemências desse sol generoso que lhe amadurece o milho, lhe enche de seiva os frutos e faz de cada poente esbrucado, nas transfigurações luminosas da tarde, uma maravilha. Este trecho admirável, em que assas de poesia se sentem palpitar, recorda, sem favor, certas páginas de Fialho, especialmente essa estupenda água forte em que o escritor genial nos descreve a estrada de Setúbal ao Outão.

Lembra-me de que, quando era menino e moço, alguém da minha família contava que o ilustre poeta Rodrigues Cordeiro, ao chegar uma vez a tal sítio, após uma maçadora viagem a cavalo de Leiria até lá, parara e, embêbido na beleza da paisagem que seus olhos maravilhados descobriam, dissera que era preciso afinar a lira e cantar comovidamente essa obra admirável do divino Artista, como diria o genial autor da Cidade e as Serras. Não sei se isto é lenda ou se corresponde a qualquer realidade. Seria

interessante que o ilustre poeta e meu amigo dr. Afonso Lopes Vieira nos pudesse dizer se na verdade o seu antepassado a que me referi escreveu alguns versos dedicados à bacia de Chão de Couce. Que muita vez ouvi falar nisso, não há dúvida; mas não sei se o poeta chegou a dar forma àquela inspiração de momento.

Olhando em detalhe o vasto horizonte, vemos, na maior distância e do lado sul, Maças de Dona Maria muito escondida nos pinhais de dorso alongado da serra de Santa Helena, mais perto e na mesma direcção o casario branco de Chão de Couce, já quasi em plena planície, com o seu carvalho ao centro e a torre da igreja a convidar-nos para lá irmos ver o Retábulo que Mestre Malhó pintou e generosamente ofereceu. Mais para o nascente, e no cume da serra do mesmo nome, vagamente se descobre a Aguda e ainda mais ao nascente, muito mais perto e na encosta da serra da Safreda, fica o Avelar, o aglomerado mais importante das Cinco Vilas. Como toda a povoação está voltada a oeste e em rampa bastante inclinada, quando, à hora do sol poente, a contemplamos do alto dos carvalhos juntos, o sol incendeia-lhe os vidros e a vila toma o aspecto fulgurante de púrpura cardinalícia ou incêndio sem fumo no meio verde sombrio dos pinhais que a cercam. Sob o ponto de vista industrial e comercial, o Avelar é a mais importante das Cinco Vilas. Tem mercados semanais muito concorridos, duas feiras mensais importantíssimas e hoje é um centro industrial que, depois da Castanheira de Pera, é o maior do alto do distrito de Leiria. A capela da Senhora da Guia, há muito transformada em igreja paroquial, tem uma torre e uma frontaria, século XVIII puro, que dela fazem incontestavelmente o templo mais interessante das Cinco Vilas.

Das restantes, direi que Maças, pela sua situação, merece bem uma visita e uma subida ao terraço que fica por cima do seu teatriño, obra dum generoso benemérito local, donde, por todos os lados, se vê um larguíssimo panorama identico ao do cume da Nexebra, um dos mais belos se não o mais belo de toda a região das Cinco Vilas. Referindo-se a esse panorama, Proença, no guia de Portugal diz que, deve admirar-se o soberbo horizonte que nos cerca. E descreve-o detalhadamente com o coração de verdadeiro artista que sente o que vê. Pois quem não quiser ou não poder ir ao cume da Nexebra por não haver estrada para lá, pode facilmente ir a Maças e, como disse, do terraço do teatro verá quasi o mesmo lindo panorama. Maças tem restos de velhas casas solarengas, sendo linda a frontaria dum capelinha que infelizmente está hoje transformada em casa de arrumação ou coisa ainda pior. A vila alonga-se pela chamada Serra de Santa Helena e as terras que a cercam são muito produtivas, muito arborizadas e as águas abundantes e de boa qualidade. Para o norte e a pouca distância há uma vista admirável sobre a estrada de Figueiró dos Vinhos, ribeira d'Alge, etc. E' um pequeno passeio que, mesmo a pé, facilmente se dá. A Aguda, outra das Cinco Vilas, fica no cimo da

Agradecimento

O Major Neutel de Abreu, profundamente sensibilizado por todas as gentilezas de que foi alvo, quer em Lisboa por ocasião das homenagens com que imerecidamente o distinguiram, quer em Figueiró no dia do seu regresso, e não podendo nem lhe permitindo o seu estado de saúde, agradecer pessoalmente todas as provas de carinho recebidas, vem por intermédio do jornal «A Regeneração» patentear publicamente o seu profundo reconhecimento a todos os que por qualquer forma lhe quiseram manifestar a sua amizade, designadamente:

a) em Lisboa, aos que se dignaram comparecer na Sociedade de Geografia e Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, sessão que já mais esquecerá;

b) em Figueiró às ex.mas senhoras, ex.mos senhores e dum maneira geral a todo o povo, pela carinhosa recepção que lhe fôí feita e de que guardará inesquecível gratidão.

Figueiró dos Vinhos, Julho de 1941

Neutel de Abreu

Ponte sobre a Ribeira de Campelinho

Pelo Estado foi comparticipada com a importância de 29.760\$00 a construção de um pontão sobre a Ribeira de Campelinho e estrada de acesso até Campelo

Vai finalmente chegar a Campelo a E. M., que liga a sede do concelho, cuja falta todos nós sabemos avaliar.

A Câmara continua a trabalhar a bem do seu concelho.

serra do mesmo nome e perto do vale que a separa da de Santa Helena. É uma pequena povoação ligada por um ramal à estrada que, de Pontão segue para Figueiró dos Vinhos e tem, como Maças de D. Maria, um horizonte vastíssimo. A encosta do lado poente da serra é, em geral bem amanhada, é boa a terra e é de lá que vem grande parte das hortaliças que, aos domingos, se vendem no Avelar. Chão de Couce fica, como disse, na baixa e na parte central das Cinco Vilas. Se, como povoação, nada tem de interessante, a verdade é que o sítio, pela vegetação que a rodeia, pela variedade das culturas, pela visinhança dum linda mata de castanheiros, coisa hoje tão rara no nosso país, é um pequenino recanto da terra portuguesa bem digno de ser visitado.

E, motivo mais que suficiente para justificar essa visita, além das belezas naturais, tem Chão de Couce na sua modesta igreja uma das melhores obras de Mestre Malhó. Nos últimos tempos de sua vida, o grande artista, glória preciosa do distrito de Leiria, por todas as formas demonstrou o seu amor a essa pequena terrinha e para ela pintou o Retábulo admirável em que, disse tenho a certeza, pôz toda a energia formidável da sua vontade, todo o poder genial do seu pincel e todo aquêl profundo sentimento que só se encontra nos verdadeiros artistas. Quem, como eu, seguiu a criação dessa obra, pode testemunhar o cuidado, a honestidade infinita que o mestre punha em tudo o que fazia. Multiplicava os estudos, observava, meditava longamente e quantas vezes! ao ter a obra quasi no fim tudo desfazia e de novo, como o Sisifo da lenda, voltava ao

Boletim Bibliográfico

O Cinema em marcha, ensaio de Manuel de Azevedo, Cadernos Azues, Porto-1941.

Com este ensaio, inicia-se uma nova organização editorial, em que nos são prometidos ensaios sobre arte e literatura, estudos de economia e história, literatura de ficção, divulgação científica e filosófica, etc. A franca aceitação que as iniciativas deste género têm recebido da parte do público é uma prova da renovação que se vem operando nos mais variados sectores da vida nacional, no que respeita aos problemas culturais e artísticos. Os Cadernos Azues, se conseguirem manter a produção que nos prometem, terão, indubitavelmente, o apoio das classes que aspiram a tornar-se cultas no sentido nobre e geral da palavra.

Em O cinema em marcha, Manuel de Azevedo, na continuação das suas críticas publicadas, entre outras, na revista Sol Nascente, estuda sucintamente a evolução do cinema, desde o seu início à actualidade. Trata-se de um estudo honesto, cujo principal mérito é relacionar a produção cinematográfica com as verdadeiras causas que a orientam, e especial as de natureza económica e mercantil: dum lado, os produtores, jogando com as preferências do público e convertendo a sétima arte numa fonte inexaurível de receitas; do outro o público procurando distrair-se das horas de trabalho e da fadiga por meio de um espectáculo agradável.

Para o A., a verdadeira missão do cinema ainda se não realizou com amplitude. O cinema tem possibilidades de se afirmar como elemento indispensável de cultura; o seu papel futuro está destinado a ter uma acção social primordial na expansão de conhecimentos e na formação das novas mentalidades. Deixemo-lo libertar-se das peias económicas que o oprimem — «e compreenderemos então esse espectáculo maravilhoso: O espectáculo maravilhoso do cinema em marcha.»

A linguagem é simples, e a exposição torna-se compreensível para qualquer indivíduo, independentemente do seu grau de cultura.

João Tendeiro

princípio naquela ânsia de atingir um ideal que teimosamente lhe escapava e que ele teimosamente queria encontrar. E assim longos meses e até longos anos passou quasi continuamente a pensar no Retábulo e, em especial, na figura da Virgem que ele via principalmente através do soneto celebre de Antero. Não sei se conseguiria realizar o seu ideal, mas certo estou de que fez o melhor que lhe foi possível e, só depois de o ver na igreja e no lugar próprio, é que notou uma certa modificação na expressão do olhar da Virgem devido isso ao facto, de, no altar se ver num plano muito superior aquêl em que se via no Atelier de Figueiró dos Vinhos. Dizia elle que tudo ficaria bem com duas simples pinceladas que, infelizmente não chegou a dar porque a seguir à inauguração, em 9 de Setembro de 1933, adoeceu e em 18 do mês seguinte — a morte levava o mais ilustre amigo que Chão de Couce teve até hoje. Para que V. Ex.^{as} façam uma ideia do que é esse Retábulo vou ler algumas palavras dum artigo que lhe consagrou o dr. Luis de Oliveira Guimarães.

Trata-se dum artigo publicado no Gazeta de Coimbra, de 5 de Outubro 1933. (Continua no próximo número)

Homenagem ao Major Neutel de Abreu

(Continuação da 1.ª página)

e atravessando sertões desconhecidos. Povoações, vilas e até uma cidade lhe devem a existência e, para em tudo demonstrar que era português, a Religião de Cristo é implantada pelo mesmo com a fundação de missões, que distribuem aos pretos a civilização, a educação e instrução!

A sua fôlha de serviços não tem linhas em branco nem manchas escuras; nunca soube poupar-se a trabalhos, fugir aos perigos, voltar a fronte aos inimigos. Soube castigar e soube amar, soube impor-se mais pelo seu carácter, pela sua conduta, pela sua honradez do que pelo siblar das balas, que mandava atirar. A sua vitória maior é ainda a humildade a que se quis acclher, a paz que procura na sua terra natal, que bastantes vezes lhe deve ter acudido à sua mente quando nos sertões africanos ouvia o rugir do leão, os uivos dos chacais, ou o seu corpo descansava nas areias calcinadas pelo ardente sol de Africa.

Glória a Neutel de Abreu!

O seu nome própria evoca-me a linda e branca capelinha que no alto da serra foi erecta em eras remotas por piedosas mãos de crentes e onde as almas aflitas vão cumprir promessas e os amantes de lindas paisagens sobem para admirar as fragosidades da Ribeira de Alge, os fertilíssimos campos do Salgueiro, os pincares de Aguda, as fragas de S. Simão, o vale do Zézere e as veigas de Arega. A acrescentar agora a esta evocação temos a acção heróica do colonialista, que se vem juntar à pleiade de naturais do Distrito, que tanto honram as suas terras, tanto elevaram Portugal, tão grande exemplo dão aos que vierem.

Glória a Neutel de Abreu! A nossa homenagem viva, sentida, aí fica nestas humildes mas sinceras palavras; não tem estas o brilho das fardas e das condecorações, mas tem a sinceridade dum coração que sabe amar e respeitar aqueles que com o seu proceder honram a sua, que é também nossa, Pátria.

Em Lisboa—Em Figueiró dos Vinhos

A Casa de Figueiró dos Vinhos em Lisboa, vencendo todas as dificuldades, conseguiu que fosse prestada uma justíssima homenagem ao grande colonialista, que foi e é o sr. major Neutel de Abreu. Na Sociedade de Geografia, sob a presidência do Venerando Chefe do Estado realizou-se uma sessão solene assistindo o ex.^{mo} Ministro das Colónias, outros membros do Governo, distintos colonialistas e oficiais que fizeram campanhas em Africa e muitas outras pessoas. Todos os oradores focaram a acção de Neutel de Abreu durante a sua longa estadia em Africa e a sua brilhante folha de serviços ao Império.

Ao regressar de Lisboa, onde fôra homenageado, a população da vila e concelho de Figueiró dos Vinhos a convite da Câmara Municipal acorreu à sua chegada, sendo o sr. major Neutel de Abreu alvo dum carinhosa e apoteótica recepção através as ruas da linda vila e nos Paços do Concelho.

O Mensageiro associa-se a todas as tão justas e merecidas homenagens prestadas ao valoroso oficial, sr. major Neutel de Abreu.